

Educação

Dilema Contemporâneos

Volume III

Lucas Rodrigues de Oliveira
Organizador



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)

EDUCAÇÃO DILEMA CONTEMPORÂNEOS

VOLUME III



2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora. Capa e contra-capas: canva.com
Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto González – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume III / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 282p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-30-7 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319307</p> <p>1. Educação. 2. Freire, Paulo, 1921-1997. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de. CDD 370.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Contemporaneamente, a educação brasileira está envolta por tantas situações diversas, envolvendo todos os seus níveis e modalidades, que foi possível a composição desse terceiro volume da obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos” – agora, há o foco no fazer pedagógico, diversidade na educação, racismo, histórias em quadrinho, educação em tempos de pandemia, entre outros assuntos.

Não há dúvidas de que a educação é muito complexa para, em qualquer momento da história, existir sem dilemas. Por isso mesmo é que o debate e as reflexões sobre o tema são sempre presentes no meio acadêmico. A escola, para cumprir seu papel social, precisa, sim, ser colocada em xeque – é preciso refletir sobre a educação!

Analisando o percurso histórico da educação nacional, não se pode negar que muitos avanços já aconteceram, mas não sem muita luta e empenho de educadores e outros agentes envolvidos com a escola e com a sua universalização. Por isso, as discussões acerca da educação não devem ser abandonadas.

A presente obra tem como objetivo oportunizar a vários pesquisadores, professores e estudantes momentos para contribuírem, de forma significativa, com reflexões acerca dos processos que envolvem a educação brasileira. Assumimos, desde já, que as questões que envolvem a contemporaneidade da educação não conseguirão ser esgotadas aqui!

Lucas Rodrigues de Oliveira

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	7
Diálogo, trabalho docente, interdisciplinariedade e o legado de Paulo Freire à educação emancipadora.....	7
Capítulo II	14
Militarização da escola pública: a solução dos problemas?.....	14
Capítulo III	29
A reforma no Ensino Médio brasileiro na visão de gestores de escolas da cidade de Ubá, MG ...	29
Capítulo IV	44
A Invisibilidade do tema sexualidade e gênero na vida das pessoas com deficiência	44
Capítulo V	54
Formação inicial de professores: concepções pedagógicas progressistas e aplicacionistas e a identidade docente	54
Capítulo VI	76
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores.....	76
Capítulo VII	97
Gênero e sexualidade na escola na era Bolsonaro: retrocessos e resistências	97
Capítulo VIII	119
PROEJA e Cultura Afro-Brasileira: Dicotomias visíveis a partir da Análise Documental	119
Capítulo IX	147
História, Filosofia e Didática das Ciências: uma análise a partir do Currículo dos cursos de formação de Professores em Ciências/Química	147
Capítulo X	159
Cartas do isolamento: reinvenção do existir	159
Capítulo XI	170
Como fazer escola sem estar na escola: reflexões pela ótica da complexidade.....	170
Capítulo XII	182
Riscos para a Educação mediante a agenda neoliberal no contexto da Pandemia do Covid-19..	182

Capítulo XIII	194
As histórias em quadrinhos como fomento para o incentivo e a formação leitora em tempos de pandemia	194
Capítulo XIV	206
Luiz Agassiz (1817-1873): racismo e eugenia na bagagem do viajante	206
Capítulo XV	239
O direito à educação na legislação brasileira e a judicialização da educação como garantia desse direito	239
Capítulo XVI	258
Grêmios de professores públicos do Paraná: O I congresso de professores públicos do estado do Paraná (1910)	258
Sobre o Organizador	278
Índice Remissivo	279

Diálogo, trabalho docente, interdisciplinariedade e o legado de Paulo Freire à educação emancipadora

Recebido em: 11/08/2020

Aceito em: 15/08/2020

 10.46420/9786588319307cap1

Walace Roza Pinel^{1*} 

Cristino Cesário Rocha² 

INTRODUÇÃO

Paulo Freire é palavra-vida geradora, assim como política, ideologia, práxis, educação pública, interdisciplinaridade, conservadorismo, negritude, gênero, etc. Gerar outras formas de vida a partir da própria vida é, para Freire, e acredito, pensar-viver-sentir-agir com objetivos de transformação, de maneira que não estamos no mundo como pessoas ajustadas a uma ordem dominante-dirigente, mas como protagonistas, sujeitos da comunicação e da luta que liberta. Esse diálogo foi pensando em contexto da avassaladora pandemia – novo coronavírus/covid-19 e confinado em casa após decreto do GDF em fechar as escolas públicas, privadas e parte de serviços comerciais e outras instituições públicas, desde 12 de março de 2020, não diferente de outros Estados e municípios brasileiros e no mundo. Ao vencermos esse pesadelo local/mundial, teremos algo a dizer enquanto falas e vidas de resistências e resistentes.

O exercício intelectual com rigorosidade teórico-metódica e a partir de vivência no mundo da práxis a que propusemos (eu, Sheila Campos e Wallace Rosa), alinha-se a um legado freiriano que defendeu a vida com uma práxis revolucionária, de denúncia a tudo o que impede a dignidade humana, o exercício da cidadania, de direitos e a prática da liberdade e anúncio de uma nova sociabilidade humanizada. Alinha-se também a outras contribuições teóricas e vivenciais que ajudam na elucidação de cada palavra geradora aqui discutida.

Paulo Freire entra no diálogo não apenas por ser um intelectual que ganhou vários títulos, entre os quais Doutor Honoris Causa e Patrono da Educação Brasileira, mas pelo fato da importância de seu pensamento pedagógico, social, cultural e político ao Brasil e ao mundo e do mudo. É importante por ser dialógico-dialético-humanista que defendeu e respeitou a estreita relação entre fala e escuta, ambas

¹ Professor de Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Professor Bolsista-Tutor do Cead/UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

² Professor no apoio administrativo em escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Brasil.

* Autor de correspondência: walaceroza@gmail.com

ativas no processo de comunicação humana; ama, respeita e concebe a pessoa humana em sua vocação ontológica de Ser Mais.

Dizer a sua palavra em Freire, assim como a escuta que dinamiza o falar e o próprio escutar, favorecem o encontro amoroso, crítico, respeitoso, educativo mútuo e transformador. Esse é, com as limitações que tenho e temos, o propósito do Diálogo. Freire é dialógico e inspira nosso diálogo em “Por uma Pedagogia da Pergunta”, com Antônio Faundez, entre outras publicações que adotam esse mesmo perfil como fonte de saberes compartilhados. Mas afinal, o que posso e podemos dizer sobre Paulo Freire, principalmente em contexto de ataques a sua pessoa, obra e práxis? O que podemos trazer de contribuições dele que possa esclarecer, explicar e transformar nossa realidade brasileira atual e do mundo

Há muito o que dizer, mas estabeleço o diálogo com e entre Paulo Freire, Sheila Campos e Wallace Rosa que temos algo a dizer respeitando e reconhecendo a inconclusão dos ideais e do próprio estar sendo no mundo, com o mundo e os outros. Dialogamos com aqueles/as que fazem o estudo com e sobre Freire de forma reinventada e recontextualizada revolucionariamente. Freire (2013) em “À sombra desta mangueira” diz a sua palavra, por ele mesmo “menino nascido no Recife, de uma geração que cresceu em quintais, em íntima relação com árvores, minha memória não poderia deixar de estar repleta de experiências de sombras”.

Paulo Freire fez memória de sua infância, de sua vida no quintal, no afago familiar. Nós, em século XXI, em meio a um estado de coisas no Brasil e no mundo, fazemos memória viva de seu legado reconhecido mais fora do que dentro do Brasil, paradoxal e intencionalmente. A experiência do quintal de sua casa tem muito a dizer sobre o perfil freiriano enquanto educador, intelectual, filósofo e humanista do Pernambuco, brasileiro, do mudo.

Essa experiência do quintal, do chão, marca a identidade de um menino que cresceu sentindo a terra, o cheiro das plantas, o cantar dos pássaros, o movimento das diversas expressões da vida. Esse contato fez de Freire uma pessoa respeitosa e amorosa de todas as formas de vida, ao ponto de defendê-las e propor uma educação enquanto práxis transformadora. A dimensão socioambiental sustentável; o rompimento das contradições antagônicas oprimidos/as-opressores/as, desumanização-humanização, educador-educando e trabalho-capital; a educação enquanto mediação da práxis transformadora são buscas permanentes enquanto houver vidas desrespeitadas por indivíduos e estruturas de poder.

Paulo Freire é um legado em pessoa, obras e práxis. Sua terrenalidade o faz um homem conectado com a vida, desde experiência vital, no local de sua condição existencial concreta. Esse existir, melhor existencialidade, tem um sentido profundo a partir do local, antes do global, e Freire o situa no movimento local:

Antes de tornar-me um cidadão do mundo eu fui e sou um cidadão do Recife, a que cheguei a partir de meu quintal num certo bairro do Recife, o de Casa Amarela. Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidade tenho de me espriar, de me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho é inverso (Freire, 2013).

A condição existencial concreta de Paulo Freire (quintal, pessoas, rios, terra, plantas, pássaros, flores, árvores, infância conectiva...) é pano de fundo para o seu crescimento pessoal, intelectual, político-social e humanístico. Ao partir de sua vivência, proximidade com as condições concretas de sua família, de seu tempo, Freire aprende e apreende que há um lugar concreto, um lugar sociocultural, religioso e econômico que possibilitam fazer escolhas, e ele fez a dos/as oprimidos/as enquanto sujeitos de direitos e sujeitos da própria busca da libertação por meio de uma educação como prática da liberdade e da emancipação de toda e qualquer forma de opressão.

Paulo Freire nos ensina a viver a localidade com intensidade, em que as identidades são constituídas e, sendo oprimidas, irrompem na história com demandas específicas, com objetivos de libertação. Identidades e classe estão presas mutuamente desde experiências locais/globais. Freire inverte a lógica geral abstrata, considerando que, para chegar ao universal/global, parte-se do local.

Paulo Freire, entre muitas coisas, ajuda a entender e inverter essa lógica universalista: os direitos humanos ditos universais, são, antes de tudo, locais, para depois, serem globais, planetários. Freire (2011) traz à realidade categorias gerais abstratas, daí seu conceito de leitura em “A importância do ato de ler”, que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, na esteira de Marx e Engels (2001) que diz “não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência”. Paulo Freire (2011) entende que as contradições históricas fazem parte de sua própria vida, estendida a seus contemporâneos e à posteridade, outro legado atemporal: minha terra é a coexistência dramática de tempos díspares confundindo-se às vezes no mesmo espaço geográfico – atraso, miséria, pobreza, fome, tradicionalismo, consciência mágica, autoritarismo, democracia, modernidade e pós-modernidade”.

Um dos grandes legados desses intelectuais (Karl Marx e Paulo Freire) foi e segue sendo o entendimento de que somos sujeitos históricos condicionados/as por múltiplas determinações, permeados/as por contradições e pela proeminência do ser social, político e econômico sobre o pensamento abstrato. Para eles, a condição de ser vivo, existencialmente concreto não dissocia do ser que pensa, por uma razão evidente, tomada de empréstimo de Marx (2008): “a totalidade concreta como totalidade do pensamento, como uma concreção do pensamento”.

Paulo Freire deixou grandes contribuições ao pensamento pedagógico brasileiro, da América Latina e do mundo, e sete categorias descidas à terra, ao quintal de sua casa e levadas a efeito em nível global fez e faz a diferença nas diversas relações humanas, quais sejam ética, política, diálogo, dialética, problematização, contradições e estética. Freire pode ser lembrado em uma ética enquanto justiça e libertação; em uma relação de poder sem opressão, exploração e exclusão; em um processo de comunicação que envolvem fala e escuta respeitosamente; uma dialética, contradição e problematização

que possibilitam ver, julgar e agir com criticidade para transformar; em uma boniteza da vida, celebração e festa garantidas por meio da luta. Em 2021 (19/9/1921 – 2/5/1997) Paulo Freire completaria 100 anos e como sempre fez parte de seu estar sendo no mundo, com o mundo e os outros indignar-se diante do sofrimento humano, seria um pensador que pensa seu tempo, com curiosidade epistemológico-crítica e propositiva, caso se escapasse da Endemia/Pandemia que atravessa hoje dimensões biológicas, econômicas, políticas, econômicas, seguramente de ordem sistêmica. Dá para imaginar qual seria o ataque a ele em fake news além dos que já são feitos em longas datas.

A celebração do Centenário de nascimento de Paulo Freire, em 2021 será uma celebração conjunta com os nove anos de promulgação da Lei N. 6.612, de 13 de abril de 2012 que institui Paulo Reglus Neves Freire Patrono da Educação Brasileira. Essa lei tem um significado histórico pelo contexto: encaminhamento feito por Luiza Erundina, hoje Deputada Federal pelo PSOL/SP; sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff e com Aloizio Mercadante no Ministério da Educação. Tudo a ver com lideranças políticas que possuem uma história de defesa dos trabalhadores/as e que não apenas se inspiram em Freire, mas o respeita em sua condição humana.

Há muito a falar sobre esse grande humanista, e que, no diálogo, vamos trazendo mais elementos significativos de seu legado e ele mesmo como legado. Convido Sheila Campos e Wallace Roza para exporem o que pensam a respeito de Paulo Freire de modo geral, e, na particularidade, gostaria que comentassem sobre possíveis razões que podem estar por trás dos ataques à Paulo Freire. O que podemos fazer para se não romper, pelo menos reduzir falsas notícias?

Procurando dialogar a partir do coerente pensamento do Professor Cristino Rocha, acreditamos que não se pode escapar do fato histórico de que as concepções pedagógicas, especialmente no último século no Brasil e na América Latina, têm uma influência significativa a partir da obra de Paulo Freire – que foi diretamente inspirada-inspiradora da educação popular latino-americana. Trata-se de uma *práxis* vivida e, conseqüentemente, educativa com intensa conexão com a materialidade da existência, indo além, dialogando com a necessária utopia. Pensada e realizada a partir do coletivo, pensando e realizando por meio do subjetivo conjugado com o coletivo, afastando-se do determinismo niilista e procurando na horizontalidade e na simetria da roda de conversa uma das bases metodológicas matrizes de sua pedagogia humanista-humanizada.

Convida o analfabeto a sair da apatia e do conformismo de ‘demitido da vida’ em que quase sempre se encontra e desafia-o a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura, fazendo-o apreender o conceito antropológico de cultura. O ‘ser-menos’ das camadas populares é trabalhado para não ser entendido como desígnio divino ou sina, mas como determinação do contexto econômico-político-ideológico da sociedade em que vivem (Freire, 1996).

A contribuição de Paulo Freire não se prende apenas a (imensa) importância de saber ler e escrever, mas de ser e estar no mundo principalmente transformando-o. Significa uma possibilidade de reinterpretação-releitura-renascimento de homens e mulheres afastados do universo escolarizado das letras onde no processo de alfabetização “bancário” eram tidos e havidos apenas como “depósitos” de conhecimentos alheios às suas existências e necessidades.

Paulo Freire incomodou-incomoda-incomodará o conservadorismo ultraliberal do início do século XXI ao criticar a educação tradicional, reposicionando a educação como ato histórico, revolucionário e político, compreendendo o homem e a mulher trabalhadores enquanto sujeito histórico permanentemente dialético transformando e sendo transformado pela realidade do mundo. Podemos inferir, de acordo com a história, que o ódio e combate à Freire existirá - ora mais explícito ora disfarçado - em uma sociedade pautada pela dominação e exploração da classe trabalhadora pelo poder do capital. Essa dicotomia propositalmente aparta opressores e oprimidos afastando-os nunca pareceu ser tão atual quanto em nossos tempos, urge a humanização do mundo e da educação por meio de uma proposta revolucionária de sociedade e, conseqüentemente, de educação.

Pode-se dizer que a realidade é a chave mestra do método Paulo Freire tendo como ponto de partida sempre a vida “próxima”, ou seja, a realidade concreta do sujeito. Aprender a ler e escrever a partir do que já se conhece caminhando do próximo ao distante (método indutivo) do seu cotidiano e da sua realidade imediata para transformá-la. É um método proposto a partir de uma dialética humanista em que prática – teoria – prática se retroalimentam *ad aeternum*. Podemos observar em Gadotti (1996), de maneira esquemática três momentos que são entrelaçados dialética e interdisciplinarmente:

a) a investigação temática, pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia; b) a tematização, pela qual eles codificam e decodificam esses temas; ambos usam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido; e c) a problematização, na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido (Gadotti, 1996).

Sempre dialogando a partir da realidade do educando e sua materialidade de vida, se apresenta também seu método como ato político, base e fundamento da educação popular latino-americana. Trata-se de ler-compreender-transformar onde se está, não se trata da repetição de conteúdos de cartilhas e tele-aulas, seu método possibilitou principalmente a releitura das suas realidades durante o processo de aprender a ler e escrever a partir da sala de aula a escola e a partir da escola o mundo. Em suma, aprender (e ensinar) a ler e escrever é ato político para Freire. Seu método é uma crítica à sociedade repercutindo na educação e na escola. Retomando a concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão, na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire nos ensina:

Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante – o de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras. Narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade. Narração ou dissertação que implica num sujeito – o narrador – e em objetos pacientes, ouvintes – os educandos. Há uma quase enfermidade da narração. A tônica da educação é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar (Freire, 1978).

Na América Latina, historicamente as transformações se deram de modo a conservar o *modus* de exploração, do capitalismo subalterno-dependente, negando-se sistematicamente às populações trabalhadoras do chamado novo precariado³ avanços sociais. Nesse sentido, a obra de Paulo Reglus Neves Freire, tem sentido e propósito sócio-histórico diretamente ligado à formação social brasileira e latina de uma classe trabalhadora alijada dos processos produtivos ligados ao capital produtivo e sendo relegadas apenas suas sobras.

APONTAMENTOS FINAIS

Ao final de nossa colaboração, procurando responder ao menos parte da pergunta inicial, compreendemos que o pensamento freiriano ao questionar as bases da estrutura social capitalista periférica, decorrente do processo histórico, social e econômico latino-americano, se torna alvo preferencial dos ataques ultra liberais-conservadores, os quais optam, necessariamente, por um projeto de mundo e educação funcionalista ajustando-se perfeitamente aos anseios da classe dominante, uma educação despreziosa e desinteressada nos verdadeiros problemas sociais, em que nas palavras de Durkheim (2019) se trata tão somente da socialização da jovem geração pela geração adulta. Logo, o método, a concepção de educação e a filosofia de sociedade de Paulo Freire são as questões centrais para compreendermos quem ataca, quem tem medo e as razões para isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Durkheim E (2019). *Educação e sociologia*. Leya.

Freire AMA (1996). A trajetória de Paulo Freire. In: *Paulo Freire: uma biobibliografia*. (Org) Moacir G. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire.

Freire PRN (2013). *À sombra desta mangueira*. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. 11ªed. Paz & Terra.

Freire P (1978). *Pedagogia do oprimido*. 6ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire P (2011). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez.

³ Termo criado nos anos 1980 pela combinação do adjetivo “precário” e do substantivo “proletariado”, é uma classe emergente composta por um número cada vez maior de pessoas que levam uma vida de insegurança, entrando e saindo de empregos que conferem pouco significado a suas existências. (Standing, 2013)

- Gadotti M (1996). A voz do biógrafo *brasileiro: a prática à altura do sonho*. In: *Paulo Freire: uma biobibliografia*. (Org) Moacir Gadotti. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire.
- Marx K, Engels F (2001). *A ideologia alemã*. Tradução de Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes.
- Marx K (2008). *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2ªed. São Paulo: Expressão Popular.
- Standing G (2013). El precariado. *Una nueva clase social. Barcelona: Pasado y presente*.

SOBRE O ORGANIZADOR

ID LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agassiz, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235
aluno, 11, 23, 24, 33, 36, 38, 39, 62, 86, 87, 104, 130, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 195, 200, 201
análise de conteúdo, 119
aprendizagem, 15, 16, 22, 23, 26, 30, 40, 55, 56, 60, 67, 68, 73, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 89, 103, 109, 112, 142, 147, 153, 154, 155, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 201, 202, 203, 204
avaliação, 20, 24, 33, 41, 68, 82, 102, 105, 115, 142, 153, 172, 210, 254

B

BNCC, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 86, 106, 107, 108, 111, 112
Brasil, 3
burguesia, 206, 208, 210, 220, 230, 231, 257, 260, 261, 263, 268

C

cartas, 158, 164, 167, 240
coletivo, 10, 66, 83, 91, 104, 114, 142, 165, 167, 172, 176, 252
colonização, 29, 221, 225, 233
complexidade, 16, 80, 84, 93, 99, 114, 169, 173, 174, 178
cooperatividade, 177
Covid-19, 7, 159, 164, 165, 180, 191
cultura, 10, 18, 19, 26, 37, 60, 67, 69, 70, 71, 77, 80, 82, 85, 86, 90, 110, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 174, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221,

222, 228, 234, 235, 237, 248, 255, 256, 262, 265

currículo, 30, 36, 37, 38, 40, 58, 64, 74, 75, 77, 108, 112, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 148, 172, 240

D

democratização, 61, 77, 84, 88, 91, 93, 125, 177, 186, 191, 262
desigualdades sociais, 61, 69, 71, 72, 77, 82, 83, 102, 103, 173, 175, 177, 179, 181, 186, 249, 263
diálogo, 7, 8, 9, 10, 31, 55, 56, 87, 90, 98, 119, 195
didática, 62, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 172, 179, 191, 197, 259
direito, 20, 30, 47, 50, 65, 71, 77, 78, 85, 96, 101, 102, 111, 113, 123, 124, 125, 140, 142, 167, 178, 184, 191, 194, 218, 238, 239, 241, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 275
direitos humanos, 47, 50, 109, 134
docência, 54, 62, 63, 66, 74, 81, 84, 87, 92, 146, 192

E

educação, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 26, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 114, 115, 118, 119, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 156, 166, 171, 172, 174, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250,

251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 265,
267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275,
280
educativa, 10, 73, 80, 96, 180, 211, 245, 257,
265
ensino, 17, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38,
39, 40, 42, 43, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63,
65, 66, 67, 68, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82,
83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97,
102, 106, 108, 112, 114, 125, 128, 129, 130,
131, 133, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147,
148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 173, 174,
175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186,
187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 200,
201, 202, 203, 204, 208, 219, 220, 223, 239,
240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248,
249, 251, 253, 255, 266, 267, 268, 269, 270,
271, 273
médio, 15, 17, 21, 22, 25, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 118,
120, 127, 131, 133, 134, 141, 144, 151, 243
remoto, 61, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 189
ensino-aprendizagem, 153, 175
envelhecimento, 160, 165
escola, 4, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20,
21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35,
36, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 53, 55, 56, 57, 58,
59, 61, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78,
80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 94,
95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 108,
114, 115, 116, 129, 132, 137, 151, 153, 169,
171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179,
182, 185, 188, 190, 194, 200, 201, 218, 236,
240, 243, 248, 249, 254, 263, 264, 265, 266,
268, 269, 270, 271, 273, 275
pública, 7, 14, 21, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38,
39, 53, 56, 62, 78, 80, 87, 88, 92, 94, 116,
218, 240, 249, 265, 269
estudantes, 4, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23,
24, 25, 30, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 52,
54, 62, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 104,
107, 121, 122, 127, 132, 133, 147, 153, 171,
177, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195,
200, 201, 202
eugenia, 205, 206, 208, 209, 211

F

formação, 12, 14, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 37,
38, 39, 41, 43, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,
82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94,
95, 98, 102, 106, 109, 112, 115, 120, 122, 126,
127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 141, 142,
143, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155,
156, 162, 172, 173, 175, 177, 182, 185, 186,
187, 188, 190, 191, 193, 195, 197, 198, 204,
210, 220, 226, 227, 241, 257, 259, 260, 265,
266, 267, 272, 273
de professores, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65,
67, 68, 69, 75, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 89, 93,
94, 146, 147, 149, 152, 153, 156, 204, 267
humana, 115, 173, 182, 187, 188, 190, 191
leitora, 193, 195, 197, 198
função social, 80, 173, 176

G

gênero, 7, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 68,
85, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117,
140, 141, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202,
203, 213, 219, 221
gestão escolar, 19, 20, 30, 91, 92

H

história, 4, 9, 10, 11, 19, 39, 46, 49, 51, 55, 62,
85, 93, 97, 102, 109, 123, 128, 129, 130, 136,
138, 140, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153,
155, 156, 158, 159, 162, 164, 195, 196, 199,
207, 211, 212, 219, 224, 225, 233, 234, 239,
249, 254, 256, 257, 263, 266, 270, 271, 273,
274, 275
em quadrinhos, 193, 194, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 204
humano, 10, 16, 47, 50, 55, 67, 68, 71, 86, 139,
160, 164, 167, 178, 187, 198, 202, 219, 250,
274

I

identidade, 8, 30, 31, 53, 58, 62, 72, 96, 98, 100, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 135, 140, 143, 206, 226, 263, 264
impactos, 20, 45, 47, 158, 179, 191
imprensa
educacional, 272, 273
Paranaense, 257
independência, 16, 49, 102
instituições escolares, 34, 218, 273
invisibilidade, 47, 51, 143
isolamento, 45, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 178, 189, 190, 193, 194, 201
itinerários formativos, 33, 37, 38, 40

J

judicialização da educação, 238

L

legislação, 34, 63, 64, 76, 78, 85, 88, 89, 114, 216, 238, 242, 243, 254
leitura, 9, 23, 25, 35, 116, 120, 121, 124, 126, 133, 136, 143, 144, 158, 160, 178, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 219, 239, 241, 249, 255, 256, 258, 270, 271

M

mercantilização, 181, 186, 192
militarização, 14

N

neoliberalismo, 72, 103, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

P

pandemia, 4, 7, 105, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 200, 202, 203, 204, 280

Paulo Freire, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 55
pensamento complexo, 172, 173
percepções dos estudantes, 16
pessoa com deficiência, 44, 45, 46, 47, 48, 52
plano de curso, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 137, 142, 143
prática pedagógica, 56, 57, 62, 80, 106, 153, 154
precarização, 64, 66, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 192
processo de adequação, 41
professor, 11, 17, 37, 39, 41, 42, 53, 56, 57, 58, 61, 62, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 104, 105, 149, 152, 153, 154, 156, 169, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 185, 186, 187, 188, 201, 202, 207, 218, 259, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273
professores da rede pública, 106, 257
profissionais da educação, 60

Q

química, 55, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156

R

racismo, 4, 113, 139, 140, 141, 143, 205, 206, 208, 209, 280
reforma, 29, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 58, 64, 65, 66, 75, 76, 87, 89, 102, 176, 186, 226, 241, 243, 244, 246, 247, 256
retrocesso, 106, 246
revista “A Escola”, 257, 258, 259, 264
Rondônia, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 28

S

sexualidade, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

V

viajante, 205, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216,
217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226,
230, 231, 232, 234



Contemporaneamente, a educação brasileira está envolta por tantas situações diversas, envolvendo todos os seus níveis e modalidades, que foi possível a composição desse terceiro volume da obra: “Educação: Dilemas Contemporâneos” – agora, há o foco no fazer pedagógico, diversidade na educação, racismo, histórias em quadrinho, educação em tempos de pandemia, entre outros assuntos.

ISBN 978-658831930-7



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br